

# “As amigas do ônibus”

Estudo Etnográfico de Itinerários Urbanos, Narrativas Biográficas e Trajetórias Sociais de moradoras de Alvorada e trabalhadoras em Porto Alegre.



Aluna: *Luciana Tubello Caldas*, bolsista de Iniciação Científica CNPq/UFRGS

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> *Cornelia Eckert* (PPGAS, UFRGS)

Instituição: Banco de Imagens e Efeitos Visuais, PPGAS, IFCH, ILEA, UFRGS

Agência de Fomento de pesquisa: CNPq

## APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa realiza-se em Alvorada – Região Metropolitana de Porto Alegre, RS – cidade que em 17 de setembro de 1965, obteve a sua emancipação política do Passo do Feijó e passou a chamar-se Alvorada. Nome que referencia a população constituída em sua maioria por trabalhadores que acordam nas primeiras horas da manhã para trabalhar em Porto Alegre, ou seja, apesar de sua emancipação política a cidade de Alvorada ainda é dependente de Porto Alegre, já que, seus moradores necessitam deslocar-se até a capital para poder trabalhar, estabelecendo, assim, uma relação entre cidade do trabalho e cidade dormitório. Entendemos por cidade dormitório núcleos urbanos de caráter amplamente residencial e que contam, apenas, com serviços básicos de educação, saúde e comércio. Estas cidades possuem uma forte relação com o transporte coletivo, principal meio de locomoção que liga a população trabalhadora à capital.

## METODOLOGIA

Metodologicamente desenvolvemos pesquisa etnográfica a partir de observações participantes, construção de rede social, registro audiovisual (fotografia, vídeo, som), entrevistas não diretivas, elaboração de diários, relatos e análise de entrevistas. Descreve-se densamente suas trajetórias a partir das narrativas biográficas acerca do cotidiano vivido em Alvorada e no trabalho em Porto Alegre. Nessa análise seguem-se referenciais teóricos pertinentes ao estudo de antropologia urbana e da imagem, orientada pelos conceitos de formas de sociabilidade (Simmel, 2006) de trajetória e interação de redes sociais (Velho, 1994) e a reflexão sobre memória coletiva no contexto citadino (Eckert e Rocha, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os relatos de Marion apresentam sua perspectiva de deslocamento social, significando especialmente o caminho ou os caminhos percorridos ao longo de sua trajetória. Este caminho pode ser analisado a luz da teoria de uma sociologia formal (Simmel, 2006), já que, no decorrer de sua trajetória percebemos as formas de sociabilidade que permeiam seu cotidiano de deslocamentos e de trabalho. Assim como, a noção de trajetória e projeto (Velho, 1994) permeia a tomada de consciência dos tempos superpostos que hierarquizam projetos de vida (casamento, mudança, ir trabalhar) e conduzem o delineamento de sua trajetória.

## REFERÊNCIAS

- ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. da. *O tempo e a cidade*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2005.
- GOMES, Ivan Marcelo. O ônibus: o movimento no movimento. In. *Revista Varia Scientia*: v.05, nº 09, p. 89 – 104. Paraná, Unioeste: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2005.
- KOFES, Maria Suely. *Mulher, Mulheres – Identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas*. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2001.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*, São Paulo: UNESP, 2006.
- SIMMEL, Georg. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 2006.
- THIOLLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*, São Paulo: Editora Polis, 1980. 5ª edição 1986.
- VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.



Banco de Imagens e efeitos visuais

www.biev.ufrgs.br  
biev@ufrgs.br